



Boletim
de **CONJUNTURA**
AGROPECUÁRIA
da BAHIA 1º trim. 2026



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

Jerônimo Rodrigues Souza

VICE-GOVERNADORIA DO ESTADO DA BAHIA

Geraldo Júnior

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO (SEPLAN)

Cláudio Ramos Peixoto

**SECRETARIA DA AGRICULTURA, PECUÁRIA, IRRIGAÇÃO,
PESCA E AQUICULTURA (SEAGRI)**

Vivaldo Góis

**SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS
DA BAHIA (SEI)**

José Acácio Ferreira

SUPERINTENDÊNCIA DE POLÍTICA DO AGRONEGÓCIO (SPA)

Fernanda da Silva Sá Teles

FICHA TÉCNICA

DIRETORIA DE INDICADORES E ESTATÍSTICA (DISTAT/SEI)

Armando Affonso de Castro Neto

**COORDENAÇÃO DE ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL
(DISTAT/SEI)**

Urandi Roberto Paiva Freitas

**COORDENAÇÃO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS
PÚBLICAS (DISTAT/SEI)**

João Paulo Caetano

COORDENAÇÃO DE PESQUISAS SOCIAIS (DIPSEQ/SEI)

Lucicleide Nery Nascimento

**COORDENAÇÃO DE INOVAÇÃO E CIÊNCIA DE DADOS EM
PESQUISA (DIPSEQ/SEI)**

Silvânia Ferreira Conceição

ELABORAÇÃO

Armando Affonso de Castro Neto, Arthur Souza Cruz Junior,
Carla Janira Souza do Nascimento, Carol Araújo Vieira, Denis
Veloso da Silva, Edilson de Oliveira Santos, Flávio de Jesus Sales,
João Paulo Caetano dos Santos, Jorgete O. Gomes da Costa
(Seagri), Kátia Correia Lima (Seagri), Luiz Fernando Araújo Lobo,
Silvânia Ferreira Conceição

EDITORIA-GERAL

Elisabete Cristina T. Barretto Guanais

PRODUÇÃO EDITORIAL

Elisabete C. T. Barretto Guanais, Ludmila Nagamatsu Dias

NORMALIZAÇÃO

Eliana Marta G. da S. Sousa, Patrícia Fernanda A. da Silva

REVISÃO DE LINGUAGEM

2Designers

EDITORIA DE ARTE

Ludmila Nagamatsu Dias

PROJETO GRÁFICO

Julio Vilela/Vinicius Luz

EDITORAÇÃO

Alderlan Oliveira

SUMÁRIO

DESEMPENHO DA ATIVIDADE AGROPECUÁRIA	1
PRODUÇÃO DA PECUÁRIA BAIANA	1
SALDO DE EMPREGOS FORMAIS NA AGROPECUÁRIA.....	3
PIB DO AGRONEGÓCIO	5
ESTIMATIVAS DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 2026.....	7
OUTRAS LAVOURAS PERMANENTES E TEMPORÁRIAS.....	9
PREÇOS AGROPECUÁRIOS	10
EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO	13
EXPECTATIVAS DO EMPRESARIADO DO SETOR AGROPECUÁRIO	16
DESEMPENHO DO CRÉDITO RURAL NA BAHIA	17
REFERÊNCIAS	23

Boletim de Conjuntura Agropecuária da Bahia / Superintendência de
Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. n. 1 (2025-). Salvador :
SEI, 2026.
n. 1.
Trimestral

1. Agropecuária - Bahia. 2. Análise conjuntural. 3. Produção agri-
cola - Bahia. 4. Agronegócio. I. Título.

CDU 338.43(813.8)

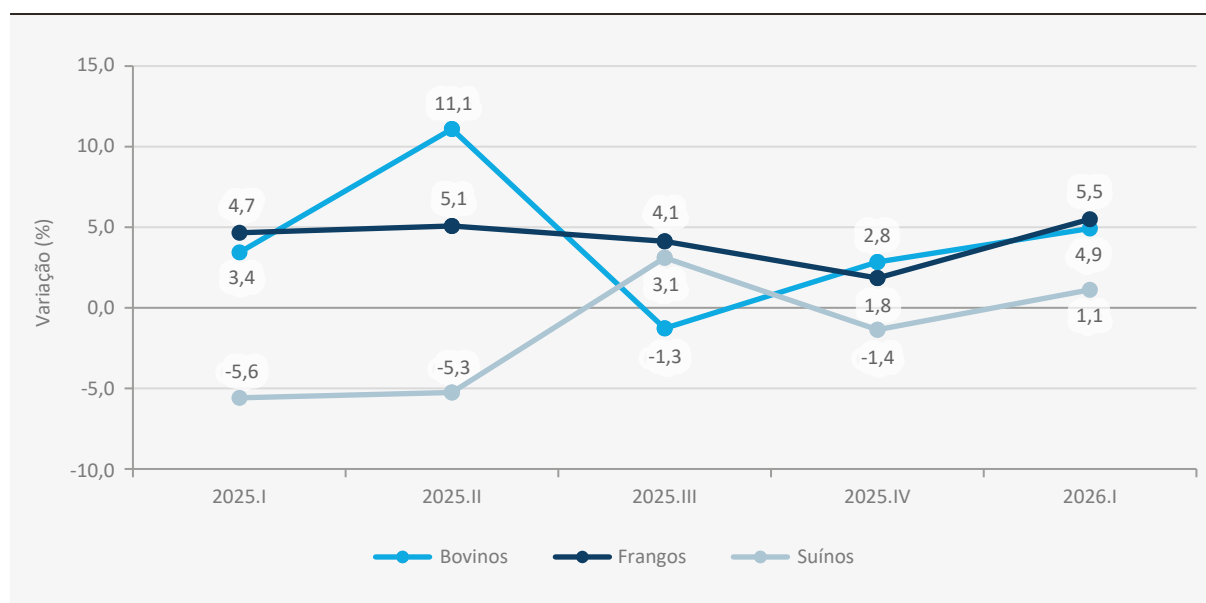
refletem a expansão da produção pecuária baiana e a elevada competitividade da cadeia produtiva da carne bovina. Além disso, no período analisado, houve aumento expressivo no abate de fêmeas (20,0%), sendo o segundo maior volume da série histórica (151 mil), e queda no abate de machos (-5,6%). Esse comportamento reforçou a liquidação de matrizes observada nos trimestres anteriores, elevando as expectativas de uma possível reversão do ciclo pecuário nos próximos trimestres.

Já o abate de suínos (70 mil cabeças) apresentou avanço na comparação trimestral interanual, com taxa de 1,1%. Os frangos abatidos no período somaram 35 milhões de cabeças, aumento de 5,5% em relação ao primeiro trimestre de 2025.

As exportações de carnes impulsionaram a atividade no estado, posto que aumentaram 63,7% em valor e 37,3% em volume no trimestre, em relação ao mesmo período do ano anterior (ver Tabela 3).

Gráfico 2

Pecuária – Taxa de crescimento⁽¹⁾ de animais abatidos – Bahia – 1º trim. 2025-1º trim. 2026



Fonte: Indicadores IBGE (2026a).

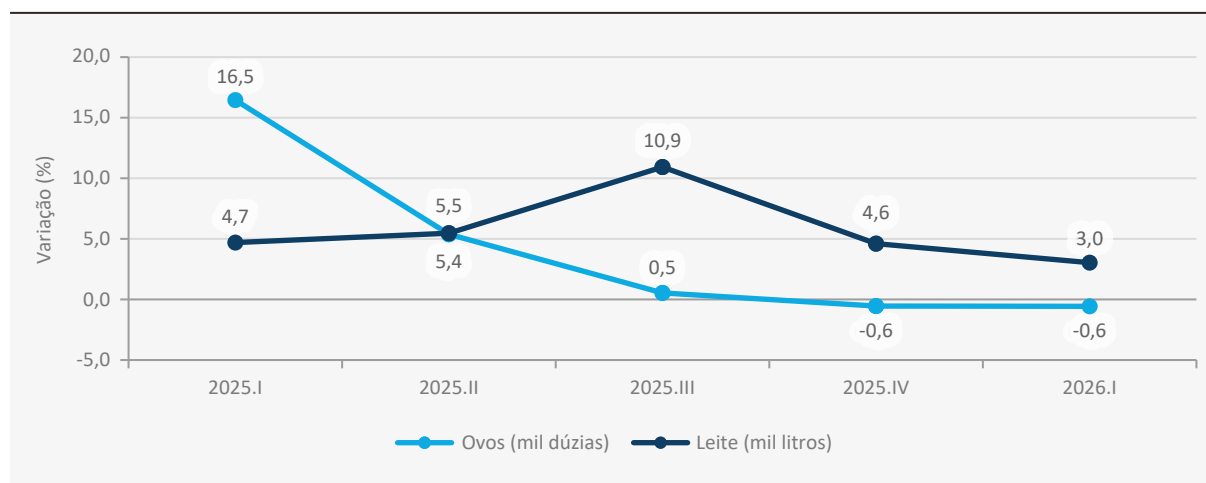
Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Notas: dados preliminares, atualizados em jun. 2026 e sujeitos a retificação.

(1) Variação % em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Considerando-se os produtos derivados da pecuária, a produção de leite alcançou 161 milhões de litros no primeiro trimestre de 2026 e atingiu o maior volume da série histórica, com expansão de 3,0% em relação ao mesmo período do ano anterior.

A produção de ovos de galinha foi de 22,8 milhões de dúzias no primeiro trimestre de 2026, uma redução de 0,6% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Gráfico 3Taxa de crescimento⁽¹⁾ de produtos obtidos da Pecuária – Bahia – 1º trim. 2025-1º trim. 2026

Fonte: Indicadores IBGE (2026a).

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

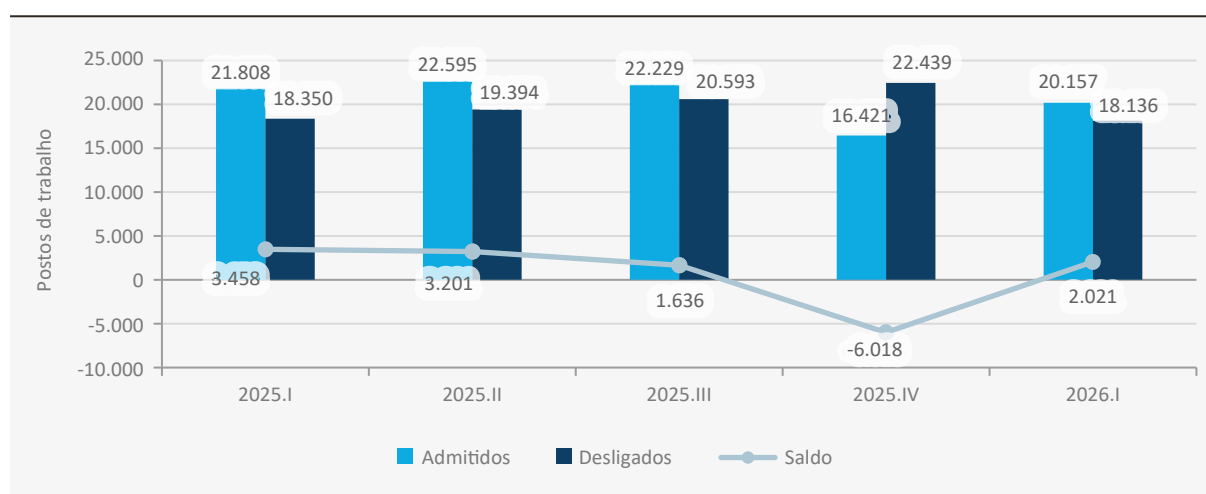
Nota: (1) Variação % em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

SALDO DE EMPREGOS FORMAIS NA AGROPECUÁRIA

O emprego formal na agropecuária da Bahia apresentou saldo de 2.021 novos postos no primeiro trimestre de 2026, de acordo com os dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) (Brasil, 2026b) e sistematizados pela Diretoria de Pesquisa da SEI. Entretanto, os novos postos não foram suficientes para recuperar as perdas (-6.018) acumuladas no último trimestre de 2025, que ocorre sazonalmente, devido ao fim da safra de culturas com alta demanda de mão de obra. Destaca-se que o saldo de empregos apresentado no primeiro trimestre de 2026 foi inferior ao observado no mesmo período de 2025 (3.458), indicando uma desaceleração na contratação de novos postos de trabalho do setor.

Gráfico 4

Comportamento do emprego formal (admissões, desligamentos, saldo) no setor agropecuário – Bahia 1º trim. 2025-1º trim. 2026



Fonte: Brasil (2026b).

Elaboração: SEI/Dipeq, SEI/Distat/CAC.

Nota: declarações fora do prazo até março de 2026. Dados sujeitos a alterações.

Entre as atividades da agropecuária, de acordo com a Tabela 1, *Produção de lavouras temporárias*, *Produção de sementes e mudas certificadas* e *Atividades de apoio à agropecuária* foram as principais responsáveis pelo aumento de postos de trabalho no primeiro trimestre de 2026, registrando saldos positivos de 1.741, 282 e 162 postos de trabalho, respectivamente. A *Produção de lavouras permanentes* teve saldo de apenas 25 novos postos, indicando um adiamento da colheita, principalmente das frutas como uva e manga, devido, provavelmente, às flutuações e tensões comerciais com os EUA, o que retardou a contratação de mão de obra formal. Por outro lado, as atividades de *Horticultura e floricultura* (-243), *Pecuária* (-25) e *Aquicultura* (-19) registraram saldo negativo de empregos formais.

Tabela 1

Saldos de empregos formais na Agropecuária por atividade econômica – Bahia – 1º trim. 2025/1º trim. 2026

Atividades	1º trim. 2025	1º trim. 2026
Total Bahia⁽¹⁾	33.014	28.058
Agropecuária	3.458	2.021
Produção de lavouras temporárias	1.646	1.741
Produção de sementes e mudas certificadas	311	282
Atividades de apoio à agropecuária	372	162
Atividades de apoio à produção florestal	83	97
Produção de lavouras permanentes	1.112	25
Produção florestal - florestas nativas	-2	1
Caça e serviços relacionados	0	0
Produção florestal - florestas plantadas	69	0
Pesca	1	0
Aquicultura	11	-19
Pecuária	45	-25
Horticultura e floricultura	-190	-243

Fonte: Brasil (2026b).

Elaboração: SEI/Dipeq, SEI/Distat/CAC.

Nota: declarações fora do prazo até março de 2026. Dados sujeitos a alterações.

(1) Todas as atividades.

No primeiro trimestre de 2026, os municípios que apresentaram os maiores saldos de empregos na agropecuária foram São Desidério (596 postos), Correntina (444 postos) e Barreiras (427 postos), conforme ilustrado na Tabela 2. O saldo de empregos formais nesses três municípios está relacionado à maior produção de grãos, especialmente de soja, algodão e milho. Por sua vez, Governador Mangabeira (-454 postos), Porto Seguro (-255 postos) e Casa Nova (-194 postos) lideraram a lista de municípios que mais encerraram posições celetistas no trimestre. O saldo negativo para os três últimos municípios reflete o comportamento sazonal e o período de entressafra de algumas culturas, com destaque para Governador Mangabeira, onde o resultado foi influenciado principalmente pelo cultivo de fumo; Porto Seguro, pelas atividades de horticultura; e Casa Nova, pelas atividades relacionadas à fruticultura.



Tabela 2

Saldos de empregos formais na Agropecuária por municípios – Bahia – 1º trim. 2025/1º trim. 2026

Municípios	1º trim. 2025	1º trim. 2026
Dez maiores saldos		
São Desidério	383	596
Correntina	516	444
Barreiras	451	427
Ribeira do Amparo	-88	383
Formosa do Rio Preto	236	358
Luís Eduardo Magalhães	359	211
Alagoinhas	216	158
Riachão das Neves	55	151
Sapeaçu	117	106
Jaborandi	80	100
Dez menores saldos		
Ilhéus	11	-30
Vitória da Conquista	-35	-31
Salvador	32	-34
Barra do Choça	-80	-39
Feira de Santana	-34	-39
Juazeiro	539	-41
Igrapiúna	-3	-42
Casa Nova	221	-194
Porto Seguro	-350	-255
Governador Mangabeira	-318	-454

Fonte: Brasil (2026b).

Elaboração: SEI/Dipeq, SEI/Distat/CAC.

Nota: declarações fora do prazo até março de 2026. Dados sujeitos a alterações.

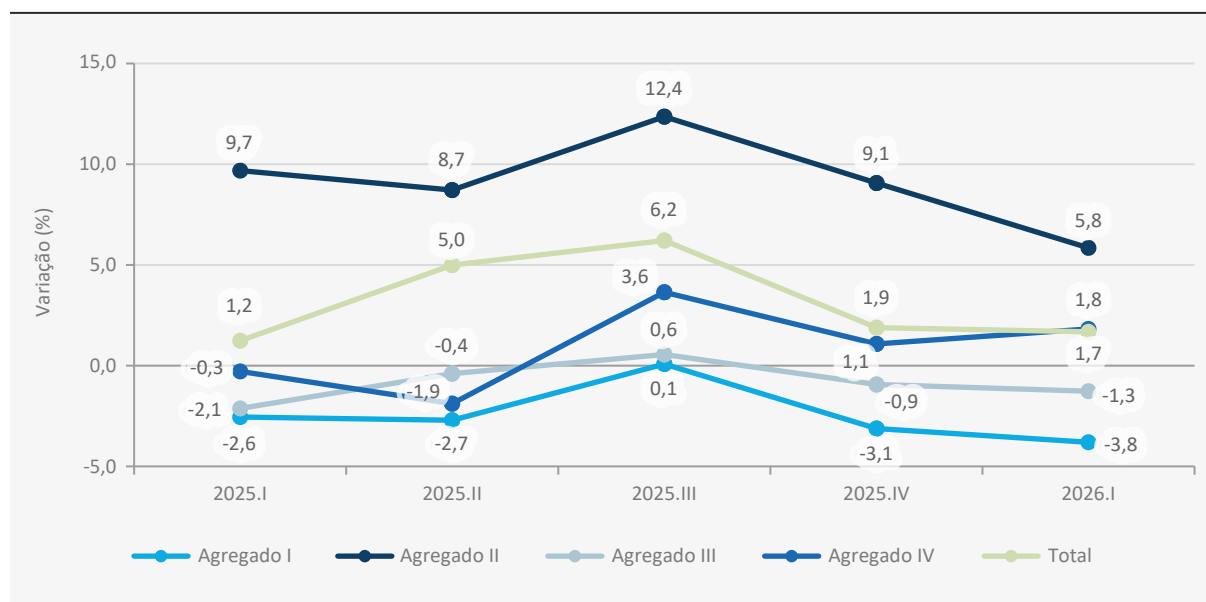
PIB DO AGRONEGÓCIO¹

O volume dos produtos e serviços do agronegócio baiano aumentou 1,7% no primeiro trimestre de 2026, em termos reais, de acordo com a Coordenação de Contas Regionais da SEI (PIB do Agronegócio [...], 2026). Em valores correntes, o PIB do agronegócio totalizou R\$ 19,2 bilhões, equivalendo a 13,5% da atividade econômica baiana no trimestre, quando foi registrado crescimento de 0,4% em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior.

¹ O agronegócio é definido pelo conjunto das atividades da cadeia agro, ou seja, desde os fornecedores de insumos agropecuários, passando pela agropecuária propriamente dita, assim como pela indústria de transformação dos produtos agro e pelos segmentos de transporte e comércio desses produtos (PIB do Agronegócio [...], 2026).

Gráfico 5

Taxa de crescimento⁽¹⁾ do PIB do agronegócio, por agregados⁽²⁾ – Bahia – 1º trim. 2025-1º trim. 2026



Fonte: SEI/Distat/Coref, IBGE.

Notas: dados preliminares, atualizados em jun. 2026 e sujeitos a retificação.

(1) Variação (%) em volume em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

(2) Agregado I – insumos para a agricultura e pecuária; agregado II – agropecuária conforme consta nas Contas Regionais; agregado III – indústrias de base agrícola (consomem produtos do agregado II); agregado IV – transporte, comércio e serviços (referentes à distribuição final dos produtos dos agregados II e III).

No primeiro trimestre do ano, dentre os componentes (agregados) do agronegócio, a maior contribuição foi observada no segmento da *Agropecuária propriamente dita* (agregado II), respondendo por 28,2% da atividade do setor, que registrou crescimento de 5,8%. O resultado positivo desse componente refletiu as condições climáticas favoráveis ao plantio das principais culturas no período.

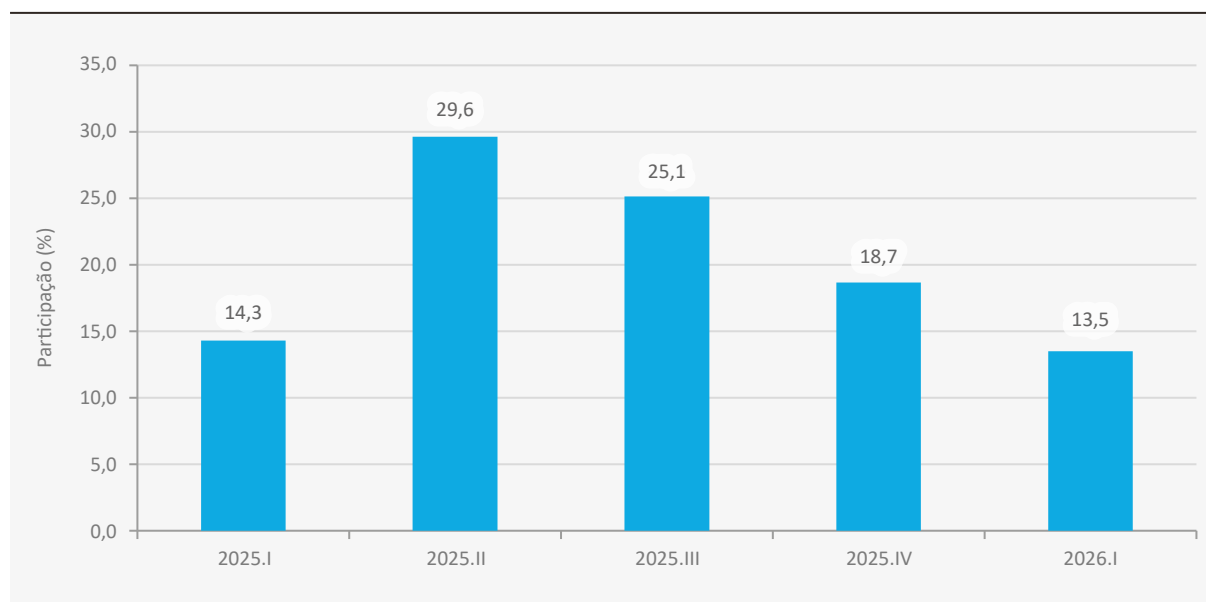
A segunda maior contribuição foi observada na atividade de *Distribuição e comercialização de produtos do agronegócio* (agregado IV) (44,3%), que registrou crescimento de 1,8% no trimestre. Os *Insumos* (agregado I) participaram com 11,6%, enquanto a *Agroindústria* (agregado III) representou 15,9% do PIB da atividade. No que concerne ao desempenho dessas atividades, observou-se variação negativa para ambas de, respectivamente, -3,8% e -1,3%.

Apesar da dinâmica positiva do agronegócio, determinada pela demanda interna resiliente (renda em crescimento, redução do desemprego, consumo positivo) e exportações do agronegócio positivas², os preços dos produtos agropecuários registraram recuo no período e contribuíram para um desempenho mais tímido.

2 Ver seção sobre as exportações do agronegócio.

Gráfico 6

Participação (%) do agronegócio no PIB da Bahia – 1º trim. 2025-1º trim. 2026



Fonte: SEI/Distat/Coref, IBGE.

Nota: dados preliminares, atualizados em jun. 2026 e sujeitos a retificação.

ESTIMATIVAS DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 2026

As estimativas para a produção agrícola da Bahia em 2026 são positivas, com expectativas de safra recorde para o ano, de acordo com os levantamentos do IBGE e da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), favorecidas principalmente pelas boas condições climáticas.

O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) de abril de 2026, realizado pelo IBGE, estimou produção de cereais, oleaginosas e leguminosas³ acima de 13 milhões de toneladas, o que representa um aumento de 3,2% na comparação com a safra de 2025 (Indicadores IBGE, 2026b).

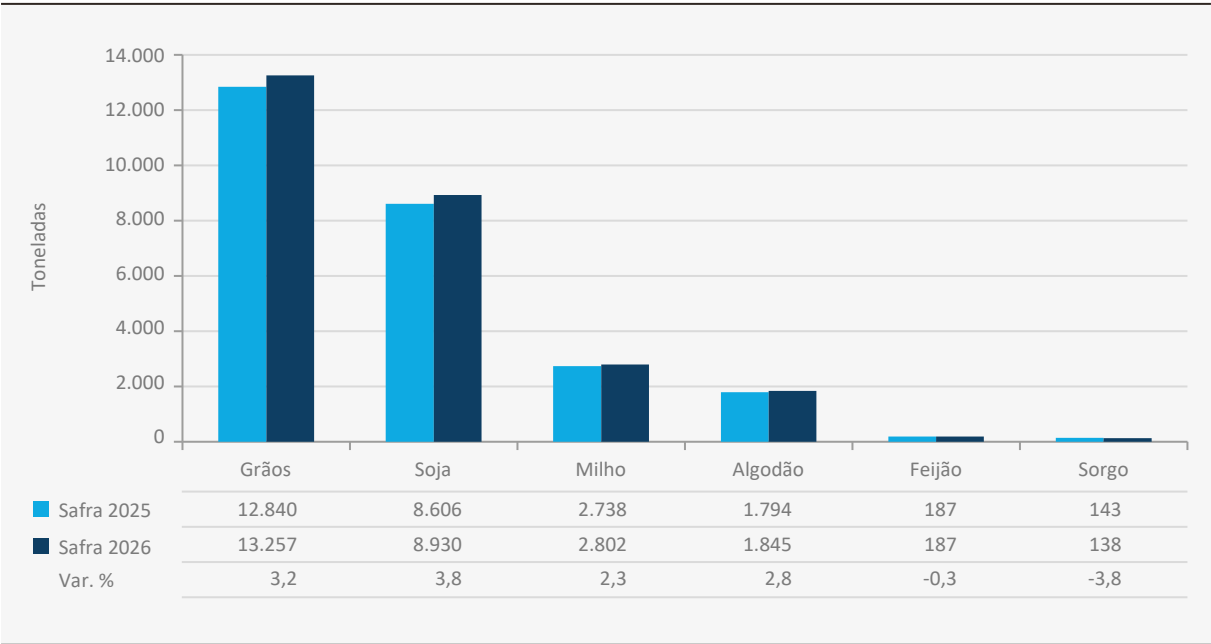
Entre os grãos, destaca-se a soja, com produção de 8,9 milhões de toneladas, 3,8% acima do verificado em 2025, com ampliação de 34 mil hectares de área plantada (1,6% acima do observado em 2025). A expectativa é de um aumento de 2,1% na produtividade, alcançando 4,1 toneladas por hectare, em relação à da safra passada.

Segundo a Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) (2026), “a colheita de soja já foi finalizada, e a safra é recorde, além das adversidades e dos aspectos geopolíticos e econômicos, e com níveis de produtividade expressivos”. As condições climáticas favoráveis com bons volumes de precipitação e o uso de tecnologia e insumos de forma racional no campo se refletiram no potencial das áreas para conseguir o alto nível de produtividade da cultura.

3 Algodão (caroço de algodão), amendoim, arroz, aveia, centeio, cevada, feijão, girassol, mamona, milho, soja, sorgo, trigo e tritcale.

Gráfico 7

Safra agrícola dos principais grãos – Bahia – 2025/2026



Fonte: Indicadores IBGE (2026b).
Elaboração: SEI/Distat/CAC.
Nota: dados de abr. 2026.

O IBGE estima para as duas safras anuais de milho cerca de 2,8 milhões de toneladas, o que representa crescimento de 2,3% na comparação anual. Com relação à área plantada (600 mil hectares), o IBGE apontou aumento de 5,0% em relação à safra anterior (Indicadores IBGE, 2026b).

Para a produção de algodão (caroço e pluma) estima-se acréscimo de 2,8% em relação a 2025, alcançando, de acordo com o IBGE, 1,84 milhão de toneladas (Indicadores IBGE, 2026b). A área plantada com a fibra (410 mil hectares) superou em 2,5% a de 2025. Segundo a Conab, o aporte hídrico favoreceu as lavouras de algodão e melhorou as condições de umidade do solo, minimizando as perdas por baixa umidade (Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, 2026).

Por sua vez, para grãos com pouca representatividade na agricultura baiana, como o feijão e o sorgo, as estimativas são de queda na produção.

Na lavoura do feijão, o IBGE estima produção de 187 mil toneladas, praticamente a mesma observada na safra anterior, representando recuo de 0,3% na comparação com a safra de 2025 (Indicadores IBGE, 2026b). A área plantada (340 mil hectares) recuou 2,9% em relação à observada no ano anterior.

No que concerne ao Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos (2026) pela Conab⁴, no seu oitavo levantamento para o ciclo 2025/2026, a produção baiana de grãos está estimada em aproximadamente

4 Os dados levantados pela Conab seguem a temporalidade do calendário-safra, que vai de setembro do ano corrente a agosto do ano seguinte, diferentemente do IBGE, que tem o ano civil como referência para fins de levantamento da produção agrícola.

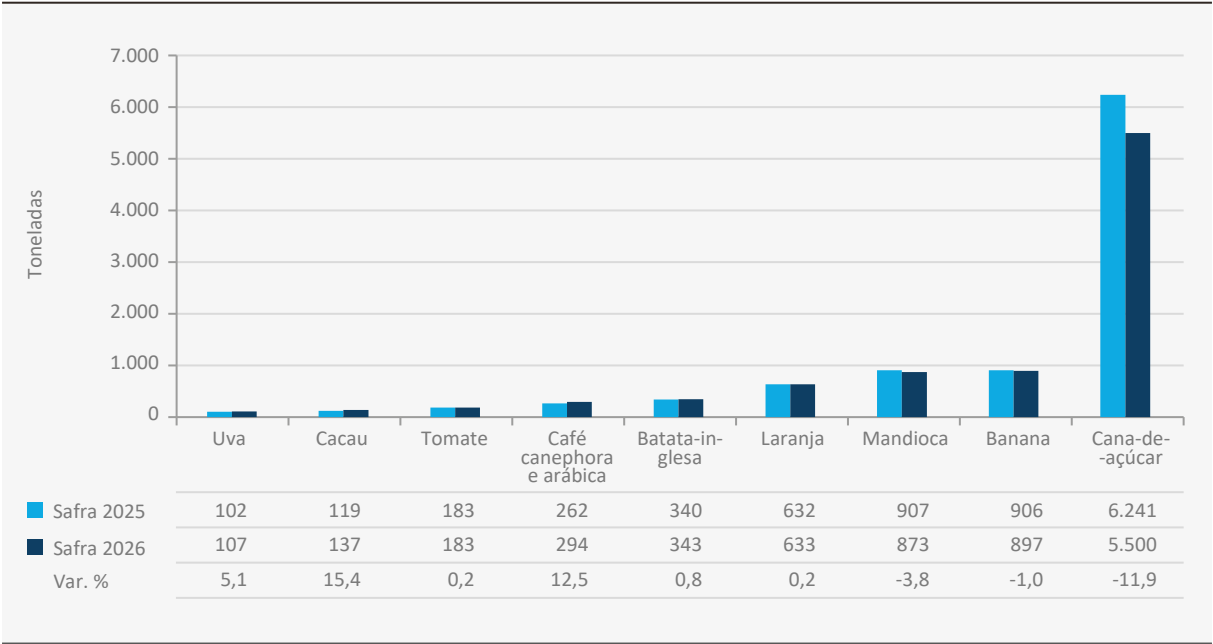


15,5 milhões de toneladas, 10,4% maior que a do ciclo 2024/2025. Com relação à área plantada, a estimativa é de ampliação de 6,8% na mesma base de comparação, devendo alcançar área de 4,2 milhões de hectares. Com essas expectativas, o rendimento médio do conjunto das lavouras pesquisadas deve atingir 3,7 toneladas por hectare de acordo com a Conab, um aumento de 3,4% em relação à safra do ano anterior (Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, 2026).

OUTRAS LAVOURAS PERMANENTES E TEMPORÁRIAS

Em relação ao café, está prevista a colheita de 294 mil toneladas em 2026, 12,5% acima do observado na safra anterior. A safra do tipo arábica deve alcançar 90 mil toneladas, com variação anual de 1,7%. Por sua vez, a do tipo canéfora foi de 204 mil toneladas, o que corresponderá a um volume 18,1% acima do nível do ano anterior.

Gráfico 8
Safra agrícola de outras lavouras permanentes e temporárias – Bahia – 2025/2026



Fonte: Indicadores IBGE (2026b).
Elaboração: SEI/Distat/CAC.
Nota: dados de abr. 2026.

Para a lavoura cacaeira, as estimativas são de uma safra de 137 mil toneladas para 2026, um aumento de 15,4% na comparação com a safra de 2025. As estimativas positivas ocorrem mesmo em um cenário de queda nas cotações internacionais, após a normalização da oferta mundial, visto que as condições climáticas são favoráveis para a lavoura cacaeira nas regiões do Baixo Sul e do Litoral Sul do estado.

Para a lavoura da cana-de-açúcar, o IBGE estima produção de 5,5 milhões de toneladas, com queda de 11,9% em relação à safra de 2025 (Indicadores IBGE, 2026b).

Na fruticultura, as produções das lavouras de laranja (633 mil toneladas) e uva (107 mil toneladas) mostram-se positivas. E nesse sentido, registraram, respectivamente, variações de 0,2% e 5,1% em relação à safra anterior. Porém, a produção de banana (897 mil toneladas) tem expectativa de redução de 1,0% em relação à safra de 2025.

O levantamento do IBGE ainda registra a produção de 873 mil toneladas de mandioca, 3,8% menor que a de 2025 (Indicadores IBGE, 2026b). Para a produção de batata-inglesa, de 343 mil toneladas, está estimado acréscimo de 0,8%, enquanto a do tomate, de 183 mil toneladas, deve manter-se praticamente a mesma de 2025.

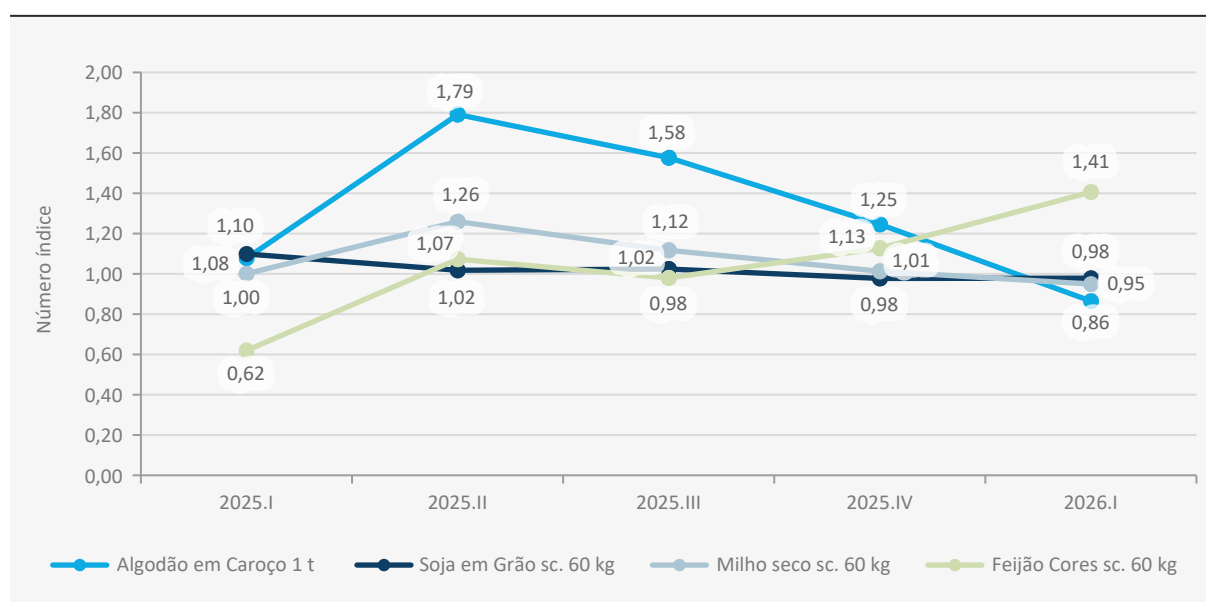
PREÇOS AGROPECUÁRIOS

O primeiro trimestre de 2026 segue com a maioria dos preços domésticos dos principais produtos abaixo dos praticados nesse mesmo período no ano anterior. Esse é o caso tanto dos principais grãos – soja, milho e algodão –, dos hortifrutigranjeiros – manga, uva e laranja – quanto de produtos como café, cacau e carnes bovina e de frango. Segundo a SEI, a redução dos preços de comercialização dos principais produtos agropecuários alcançou 11,0% (PIB do Agronegócio [...], 2026).

Os preços dos grãos no mercado baiano operaram sob forte pressão baixista, acumulando recuos frente aos patamares elevados de 2025, como apresentado no Gráfico 9. Apesar da desvalorização média de 10,0% no complexo agropecuário, o volume exportado garantiu superávit.

Gráfico 9

Variação do preço de produtos agropecuários – Grãos – Bahia – 1º trim. 2025-1º trim. 2026



Fonte: Agrolink (2026).

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Nota: dados atualizados em 18 jun. 2026.

Alguns grãos, como o milho e a soja, são de grande importância na composição de algumas cadeias, como suínos, aves e bovinocultura. Ou seja, nas cadeias de carne. Então, aumentos de preço do milho e da soja vão impactar o custo de produção nessas cadeias e, consequentemente, elevar o repasse para o consumidor.

A soja tende a provocar variações mais perceptíveis em determinados períodos do ano, devido à sazonalidade, ela é produzida uma única vez por ano. Então, na época em que chega ao mercado, entre janeiro e fevereiro, percebe-se o impacto nos preços, inclusive nas carnes.

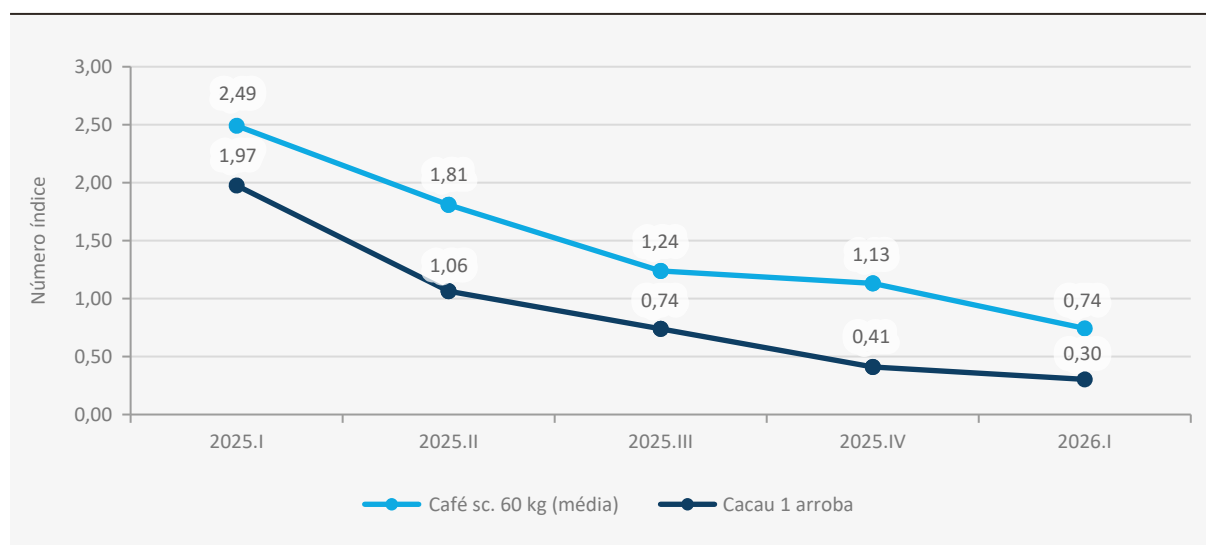
Já o milho apresenta um comportamento diferente, com produção distribuída ao longo do ano, na safra de verão, safrinha e até no inverno, os efeitos em outras cadeias estão distribuídos ao longo do tempo.

Outros dois importantes produtos do agronegócio baiano registraram forte queda nos últimos trimestres. O preço médio do café (arábica e *connilon*) tem apresentado grande oscilação no mercado internacional. Na Bahia, segundo cotações disponibilizadas pela Agrolink (2026), o café teve média de R\$ 1.686,34 por saca de 60 kg no primeiro trimestre de 2026, queda de R\$ 586,51 por saca, ou 25,8%, frente ao primeiro trimestre de 2025. A queda nos preços reflete a expectativa de safra recorde de café no país, o que impacta os preços do mercado interno e contribui para a recomposição dos estoques globais.

Outro produto, o cacau, no mercado internacional, voltou a operar sob forte pressão, projetando expectativas de aumento na oferta da amêndoa, porém os preços estão extremamente voláteis, mas em um patamar elevado. No mercado doméstico, por sua vez, sazonalmente a oferta foi maior no trimestre, o que explicou os preços mais baixos. Assim, na Bahia, segundo cotação da Agrolink (2026), o preço do cacau no primeiro trimestre de 2026 caiu para R\$ 247,73 por arroba, aproximadamente 70% menor quando comparado ao primeiro trimestre de 2025. O movimento foi impulsionado por desafios climáticos e preocupações com a produção na África Ocidental.

Gráfico 10

Variação do preço de produtos agropecuários – Café e cacau – Bahia – 1º trim. 2025-1º trim. 2026



Fonte: Agrolink (2026).

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Nota: dados atualizados em 18 jun. 2026.

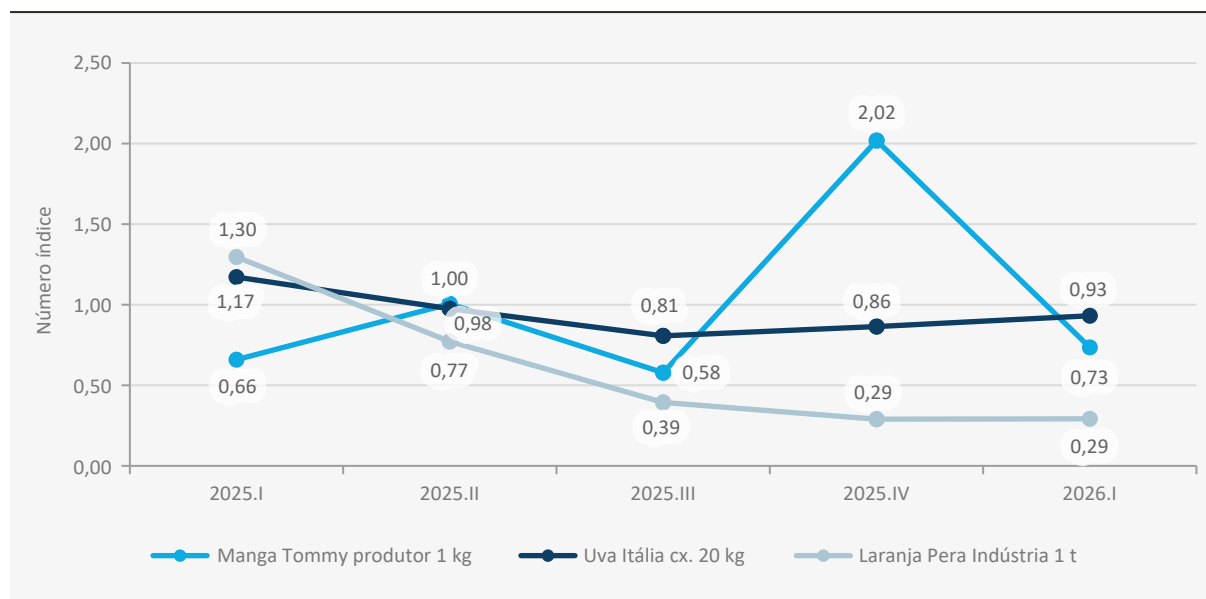
Os preços no mercado de hortifrutigranjeiros na Bahia, de janeiro a março de 2026, foram marcados por oscilações e estabilidade na maioria das frutas, contrastando com altas generalizadas em hortaliças (como tomate, cenoura e batata) a nível nacional. Na Bahia, os valores médios de atacado refletiram a dinâmica das safras regionais, conforme ilustrado no Gráfico 11. O preço da manga Tommy recuou 27,0% no primeiro trimestre de 2026, após alcançar R\$ 2,10 por quilo no mesmo período do ano anterior.

Também com base nos dados do Agrolink (2026), a uva Itália teve média de R\$ 153,48 por caixa de 20 kg no primeiro trimestre de 2026, queda de R\$ 11,52 por caixa, ou -7,0%, frente ao primeiro trimestre de 2025.

Para a laranja-pera, no primeiro trimestre do ano, o preço médio da caixa (tonelada) na Bahia foi de R\$ 576,67 (Agrolink, 2026). O mercado local enfrentou um cenário desafiador, com a recomposição dos estoques mundiais de suco pressionando as cotações. Em regiões produtoras tradicionais como Cruz das Almas, Inhambupe e Rio Real, a laranja para a indústria chegou a ser negociada na faixa de R\$ 300,00 a R\$ 500,00 por tonelada nos primeiros meses do ano, repassando os custos de colheita e transporte ao citricultor.

Gráfico 11

Variação do preço de produtos agropecuários – Frutas – Bahia – 1º trim. 2025-1º trim. 2026



Fonte: Agrolink (2026).

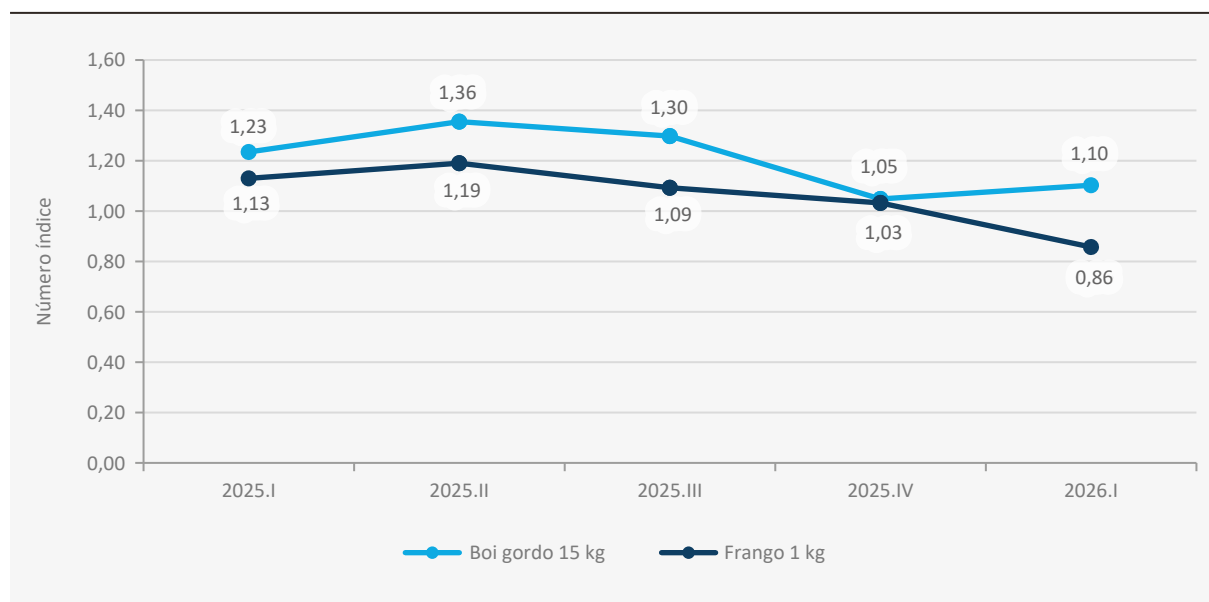
Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Nota: dados atualizados em 18 jun. 2026.

Na pecuária, os preços do boi gordo apresentaram elevação no primeiro trimestre do ano, com alta de 10,3%, alcançando R\$ 311,33 a arroba. A valorização foi sustentada pela demanda externa e oferta controlada pelas programações de abate por parte das indústrias. Por outro lado, o preço do frango registrou queda (-14,3%), contribuindo para o resultado negativo do segmento. Essa queda foi motivada pelo enfraquecimento da demanda doméstica e por incertezas nas exportações.

Gráfico 12

Variação do preço de produtos agropecuários – Boi e frango – Bahia – 1º trim. 2025-1º trim. 2026



Fonte: Agrolink (2026).

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Nota: dados preliminares, atualizados em 18 jun. 2026 e sujeitos a retificação.

EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO

As exportações do agronegócio baiano encerraram o primeiro trimestre de 2026 com queda de 10,9%, no comparativo interanual trimestral. O volume embarcado no período também recuou 6,9%, na mesma base de comparação (Brasil, 2026a). Mesmo diante das elevadas taxas de juros, o setor apresentou desempenho compatível com as expectativas, favorecido pelo dinamismo do mercado interno e pelo aumento da produção de grãos em relação a 2025. O desembarque da nova safra no mercado, estimada em 13,3 milhões de toneladas, com crescimento de 3,2% ante a produção de 2025, estabeleceu um novo recorde na série histórica (Indicadores IBGE, 2026b) e foi acompanhada, ao menos inicialmente, por uma tendência de preços mais atrativos, superando a variação dos custos.

Essa tendência, entretanto, não se confirmou ao longo do trimestre, uma vez que a variação de preços totais do setor registrou redução de 4,3% na comparação trimestral. Apesar disso, soja e celulose, responsáveis por 56,6% da receita gerada pelo setor no trimestre, apresentaram crescimento nos preços de 1,3% e 0,9%, respectivamente.

Tabela 3

Exportações do agronegócio – Bahia – 1º trim. 2025/1º trim. 2026

Segmentos	Peso em toneladas		Var. (%)	Valores (US\$ 1000 FOB)		Var. (%)	Part. (%) ⁽¹⁾	Var. preço médio (%)
	1º trim. 2025	1º trim. 2026		1º trim. 2025	1º trim. 2026			
Soja e derivados	1.108.821	1.100.575	-0,7	425.585	428.101	0,6	32,1	1,3
Papel e celulose	810.283	719.748	-11,2	364.937	327.018	-10,4	24,5	0,9
Algodão e seus subprodutos	150.397	164.946	9,7	245.145	249.117	1,6	18,7	-7,3
Cacau e derivados	13.744	11.201	-18,5	149.514	100.075	-33,1	7,5	-17,9
Café e especiarias	31.126	16.377	-47,4	177.350	93.988	-47,0	7,1	0,7
Frutas e suas preparações	30.577	34.123	11,6	33.098	40.835	23,4	3,1	10,6
Sisal e derivados	17.463	16.447	-5,8	24.332	24.063	-1,1	1,8	5,0
Carne e miudezas comestíveis	1.964	2.697	37,3	7.620	12.474	63,7	0,9	19,2
Couros e peles	7.955	9.153	15,1	10.608	13.412	26,4	1,0	9,9
Fumo e derivados	186	610	228,2	8.158	13.201	61,8	1,0	-50,7
Milho e derivados	92.649	1.736	-98,1	19.816	378	-98,1	0,0	1,9
Demais segmentos	31.930	60.913	90,8	28.900	29.814	3,2	2,2	-45,9
Total	2.297.093	2.138.524	-6,9	1.495.062	1.332.476	-10,9	100,0	-4,3

Fonte: Brasil (2026a).

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Notas: dados coletados em 19 mai. 2026.

(1) Participação calculada com base no valor total exportado pelo agronegócio baiano no 1º trimestre de 2026.

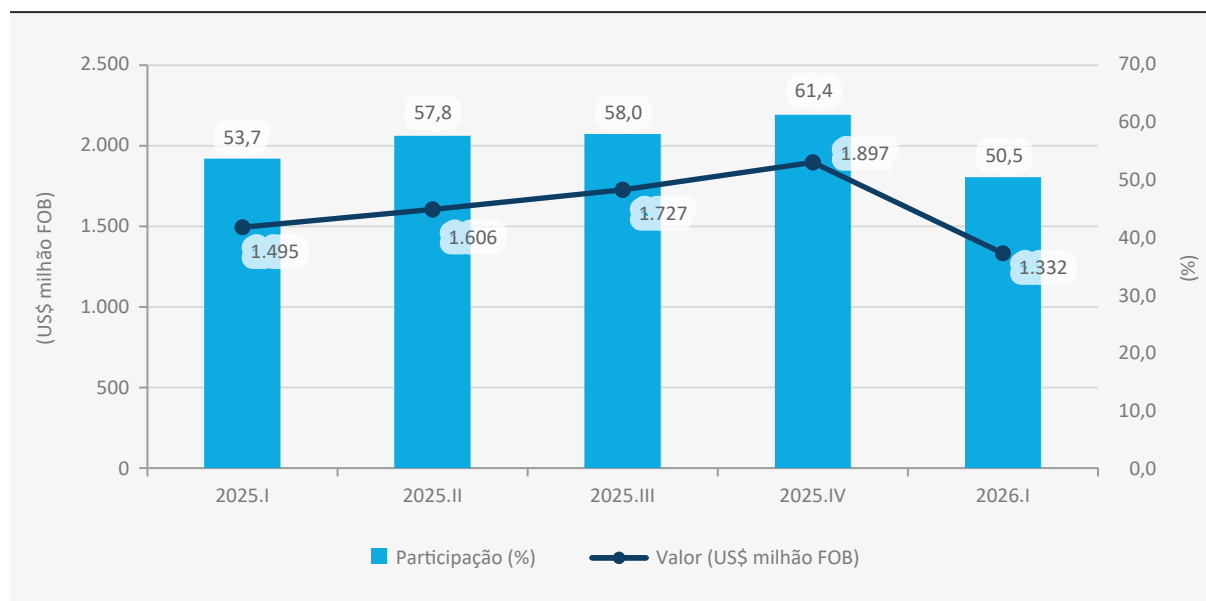
O cenário geopolítico, marcado por diversos atritos no cenário global, já era complicado e tende a se tornar mais preocupante, caso venham a ser mantidas as oscilações tarifárias observadas ao longo de 2025. A depender do comportamento do câmbio daqui para frente, que por hora vem sendo desfavorável, as exportações no geral podem ter sua competitividade externa favorecida, mas com maior alta para os custos de energia e dos fertilizantes.

A redução das receitas do setor fez com que a participação das exportações do agronegócio, que somavam 53,7% das exportações baianas no 1º trimestre de 2025, caíssem para 50,5% em igual período de 2026.



Gráfico 13

Exportações do agronegócio e participação no total das exportações baianas – 1º trim. 2025-1º trim. 2026



Fonte: Brasil (2026a).

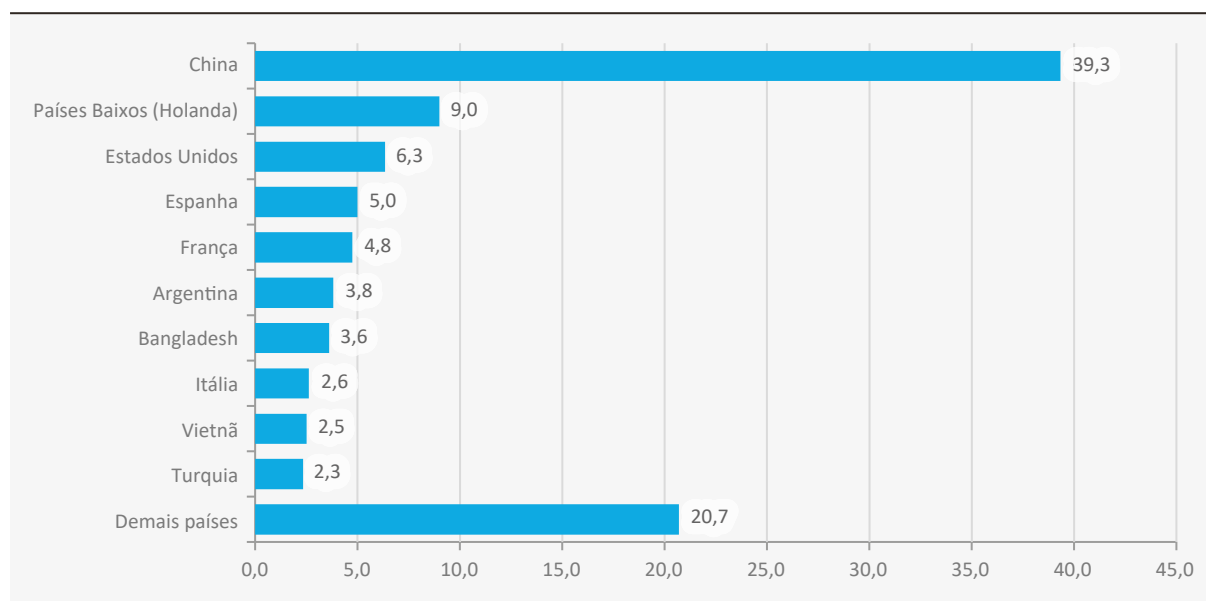
Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Nota: dados coletados em 19 maio 2026.

A China manteve ampla liderança como principal destino das vendas do agronegócio baiano no primeiro trimestre de 2026. O país asiático absorveu 39,3% das exportações baianas no período, ou o equivalente a US\$ 524 milhões, 16,1% a mais que no mesmo período do ano anterior. Na sequência, destacaram-se os Países Baixos com participação de 9,0%, os EUA com 6,3% e a Espanha com 5,0%.

Gráfico 14

Participação (%) dos principais destinos das exportações do agronegócio – Bahia – 1º trim. 2026



Fonte: Brasil (2026a).

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Nota: dados coletados em 19 maio 2026.

Com um volume menor de embarques (-0,7%) no comparativo interanual, o principal segmento do agronegócio baiano, a soja e seus derivados, acumulou vendas de US\$ 428,1 milhões e ficou 0,6% acima do desempenho ante o mesmo período de 2025.

A cultura de soja, que registrou produtividade em níveis historicamente elevados no ano passado, mantém, na safra de 2026, um aumento da rentabilidade estimado em 2,1% (Indicadores IBGE, 2026b). Esse bom desempenho é fortemente ancorado pelas vendas externas do estado, já que soja em grão representou 70,2% das receitas totais do segmento no primeiro trimestre, ou o equivalente a 65,8% do volume total embarcado.

O segmento de papel e celulose registrou vendas de US\$ 327 milhões no trimestre, 10,4% inferior no comparativo trimestral interanual, de acordo com os dados Ministério do Desenvolvimento, Indústria Comércio e Serviços (MDIC) apresentados na Tabela 3. Os embarques também recuaram 11,2%, para 719,7 mil toneladas. O segmento segue pressionado por uma combinação de queda nos volumes de vendas, sazonalidade desfavorável, paradas de manutenção e a valorização do real frente ao dólar.

A expansão acelerada da produção de celulose na China e a crescente flexibilidade das fábricas locais no uso de diferentes fibras estão mudando a lógica tradicional do mercado global de celulose e já altera os fluxos comerciais e pressiona preços no setor, que ainda apresentaram leve aumento de 0,9% no período comparado ao primeiro trimestre de 2025.

As exportações baianas de algodão, no primeiro trimestre de 2026, seguiram o ciclo da safra e mantiveram volumes consistentes para o mercado asiático, principal destino da fibra, impulsionadas pela alta da produtividade. Com base nas informações mostradas na Tabela 3, o produto teve aumento de 9,7% nos embarques, a 164,9 mil toneladas, mas o preço médio em queda de 7,3% no comparativo trimestral interanual fez com que as receitas só aumentassem 1,6%, atingindo US\$ 249,1 milhões no período.

As vendas de frutas e suas preparações registraram crescimento de 23,4% (Tabela 3), influenciadas pela melhora dos preços internacionais e pela retirada, ao fim do ano passado, das tarifas impostas pelo governo americano ao setor. Os embarques no trimestre se elevaram em 11,6%, ante igual trimestre de 2025. Destaque para a consolidação da liderança da manga (41,6% de participação nas receitas do segmento) e as altas das receitas das vendas de limão e água de coco. Os embarques do segmento alcançaram 34,1 mil toneladas no trimestre. A receita consolidada dessas vendas alcançou US\$ 40,8 milhões, conforme apresentada na Tabela 3.

EXPECTATIVAS DO EMPRESARIADO DO SETOR AGROPECUÁRIO

Ao longo do primeiro trimestre de 2026, o Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB), métrica elaborada e calculada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) para monitorar as expectativas do setor produtivo no estado, continuou a exibir resultados negativos (janeiro, -77 pontos; fevereiro, -41 pontos; e março, -84 pontos), o que vem ocorrendo desde fevereiro de 2024 (Confiança [...], 2026).



Indicador de confiança do empresariado baiano e do setor de agropecuária – Bahia – 1º trim. 2025/1º trim. 2026



No entanto, ressalta-se que, em contraponto aos meses do primeiro trimestre de 2025, a confiança dos empresários do setor agropecuário local mostrou-se melhor em todos os meses do período mais recente, assim como ocorreu com a confiança do empresariado baiano em geral, que se mostrou mais fortalecida no primeiro trimestre do ano, principalmente no mês de fevereiro. Esse quadro, dos primeiros três meses de 2026, também revela um menor pessimismo entre os empresários da agropecuária na comparação interanual, apesar do comportamento declinante da confiança ao longo dos meses do trimestre analisado.

O crédito rural concedido no âmbito do Plano Safra 2025/2026 para a agricultura empresarial (ou seja, excluindo-se os recursos do Programa Pronaf)⁵ na Bahia totalizou R\$ 7,05 bilhões em empréstimos, entre julho de 2025 e março de 2026, segundo dados divulgados pelo Banco Central do Brasil

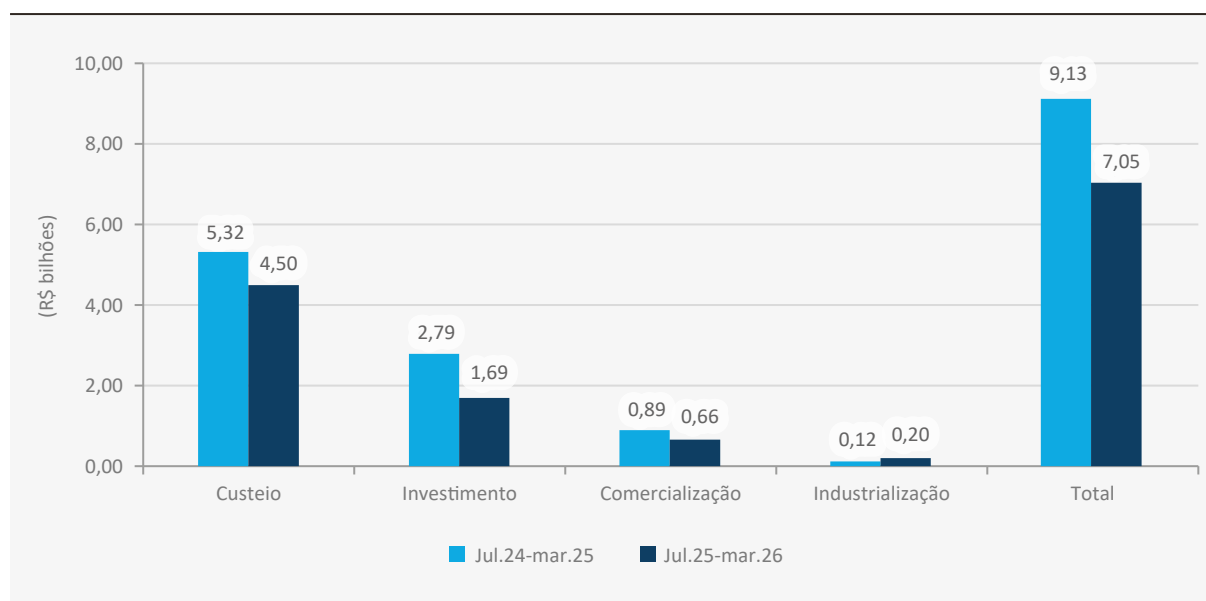
(2026b). Esse valor ficou 22,8% abaixo do registrado no mesmo período do Plano Safra anterior, com redução de R\$ 2,08 bilhões em termos absolutos. No primeiro trimestre de 2026, foram concedidos R\$ 1,37 bilhão em crédito rural, valor 19,5% inferior ao observado no mesmo período do ano anterior, o que corresponde a uma redução de R\$ 333,46 milhões.

Do total dos recursos destinados à agricultura empresarial no Plano Safra 2025/2026, até março de 2026, R\$ 4,5 bilhões corresponderam ao custeio; R\$ 1,7 bilhão foram direcionados ao investimento; R\$ 657,6 milhões foram destinados à comercialização; enquanto R\$ 203,1 milhões foram aplicados na industrialização (Banco Central do Brasil, 2026b).

Dados do Sistema de Operações de Crédito Rural e do Proagro, do Banco Central (Sicor/Bacen), indicam que essa redução ocorreu de forma diferenciada entre as finalidades do crédito. Na agricultura empresarial, observou-se queda de 15,5% nos recursos para custeio, de 39,4% nos recursos para investimento e de 26,4% nos recursos para comercialização. Por sua vez, houve avanço de 69,9% nos recursos de industrialização (Banco Central do Brasil, 2026b).

Gráfico 16

Recurso concedido do crédito rural por finalidade – Bahia – Planos Safra 2024/2025 - 2025/2026⁽¹⁾



Fonte: Banco Central do Brasil (2026b).

Elaboração: Seagri e SEI/CAC.

Notas: dados extraídos em 15 abr. 2026.

(1) Valores acumulados de julho/2025 a março/2026 dos respectivos Planos Safra.

A queda do crédito rural nos três primeiros trimestres do Plano Safra 2025/2026, em relação ao mesmo período da safra anterior, refletiu o cenário de endividamento dos tomadores de crédito agropecuário, as elevadas taxas de juros e o aumento da cautela e da seletividade das instituições financeiras na concessão de novos financiamentos. As instituições financeiras foram motivadas pela gestão de risco de crédito e pelo processo de adaptação às exigências de regularidade socioambiental previstas para o Sistema Nacional de Crédito Rural, conforme as Resoluções do Conselho Monetário Nacional (2024, 2025) e as diretrizes listadas no Manual de Crédito Rural (Banco Central do Brasil, 2026a).

Nesse sentido, a redução na liberação do crédito rural, ao longo da safra 2025/2026, foi atribuída, principalmente, por um cenário de alto risco de crédito e pelo expressivo endividamento dos produtores rurais. Diante da queda generalizada nos preços internacionais das *commodities* agrícolas, a rentabilidade do campo recuou, gerando um alto nível de inadimplência nos financiamentos rurais. Esse panorama de fragilidade financeira gerou grande desconfiança no mercado, forçando as instituições financeiras e cooperativas de crédito a adotarem critérios rigorosos de conformidade, exigindo mais garantias e reduzindo a concessão de novos empréstimos.

Adicionalmente, a manutenção das taxas de juros em patamares elevados encareceu significativamente as captações e inibiu o apetite por financiamentos no campo. Embora o governo federal tenha anunciado valor significativo para o Plano Safra 2025/2026, o ritmo de desembolso real foi reduzido devido ao esgotamento rápido e à limitação dos recursos equalizados pelo governo — aqueles que contam com subsídios do Tesouro Nacional para baratear os juros. Como consequência, muitos produtores optaram por adiar investimentos em modernização e infraestrutura, enquanto outros seguiram para linhas de crédito privadas e títulos de mercado muito mais caros, resultando na contração final observada nos repasses agrícolas tradicionais.

Outro motivo para a redução dos financiamentos refere-se ao tempo de espera para a liberação de licenças e outorgas ambientais – Cadastro Estadual Florestal de Imóveis Rurais (CEFIR/CAR) – junto aos órgãos ambientais. A demora dificulta que produtores rurais obtenham linhas de crédito, financiamentos e custeios agrícolas essenciais para o planejamento de suas safras.

Analisando-se de forma geográfica a alocação do recurso da agricultura empresarial no âmbito do Plano Safra 2025/2026, considerando o período de julho de 2025 a março de 2026, observa-se uma concentração do crédito em quatro Territórios de Identidade: Bacia do Rio Grande (R\$ 3,02 bilhões), Bacia do Rio Corrente (R\$ 1,33 bilhão), Extremo Sul (R\$ 595,82 milhões) e Litoral Sul (R\$ 268,2 milhões). Esses quatro territórios juntos responderam por 74% do total de crédito concedido no período.

Na comparação com o mesmo intervalo do Plano Safra anterior, os territórios da Bacia do Rio Grande e da Bacia do Rio Corrente registraram recuo de 29,9% e 23,1%, respectivamente. Em contrapartida, os territórios do Extremo Sul e Litoral Sul apresentaram expansão de 7,1% e 84,7% na concessão de crédito, correspondendo a acréscimos de aproximadamente R\$ 40 milhões e R\$ 123 milhões, respectivamente.

Tabela 4Recursos concedidos do crédito rural por Territórios de Identidade – Bahia – Planos Safra 2024/2025 - 2025/2026⁽¹⁾

Territórios de Identidade	Jul. 2024-mar. 2025 (R\$ milhão)	Jul. 2025-mar. 2026 (R\$ milhão)	Var. (%)	Part. (%)
Bacia do Rio Grande	4.306,60	3.019,14	-29,9	42,8
Bacia do Rio Corrente	1.735,61	1.335,19	-23,1	18,9
Extremo Sul	556,19	595,82	7,1	8,5
Litoral Sul	145,20	268,19	84,7	3,8
Costa do Descobrimento	303,95	262,44	-13,7	3,7
Litoral Norte e Agreste Baiano	180,68	185,62	2,7	2,6
Velho Chico	222,78	185,56	-16,7	2,6
Sertão do São Francisco	295,17	173,20	-41,3	2,5
Médio Sudoeste da Bahia	258,88	149,15	-42,4	2,1
Semiárido Nordeste II	176,19	128,27	-27,2	1,8
Sudoeste Baiano	196,80	123,08	-37,5	1,7
Sertão Produtivo	89,72	90,04	0,4	1,3
Irecê	95,11	78,16	-17,8	1,1
Chapada Diamantina	104,69	70,96	-32,2	1,0
Portal do Sertão	49,90	61,09	22,4	0,9
Sisal	71,25	58,76	-17,5	0,8
Piemonte do Paraguaçu	50,04	53,58	7,1	0,8
Médio Rio de Contas	52,89	49,30	-6,8	0,7
Vale do Jiquiriçá	38,40	29,37	-23,5	0,4
Bacia do Jacuípe	34,81	25,18	-27,7	0,4
Metropolitano de Salvador	16,93	22,51	33,0	0,3
Piemonte da Diamantina	30,95	22,29	-28,0	0,3
Itaparica	26,35	18,65	-29,2	0,3
Recôncavo	42,06	17,04	-59,5	0,2
Baixo Sul	17,65	13,05	-26,1	0,2
Piemonte Norte do Itapicuru	23,91	9,13	-61,8	0,1
Bacia do Paramirim	2,39	2,35	-1,6	0,0
Total	9.125,07	7.047,13	-22,8	100,0

Fonte: Banco Central do Brasil (2026b).

Elaboração: Seagri e SEI/CAC.

Notas: dados extraídos em 15 abr. 2026.

(1) Valores acumulados de julho/25 a março/26 dos respectivos Planos Safra.

Considerando-se as atividades agropecuárias, a agricultura empresarial responde por mais de 77% do financiamento rural, enquanto a pecuária percebe apenas cerca de 23% do total do crédito concedido no Plano Safra 2025/2026 até março de 2026. Em relação ao mesmo período do Plano Safra anterior, houve redução de R\$ 1,6 bilhão no crédito para a agricultura e de R\$ 438,7 milhões para a pecuária.



Na agricultura, destacaram-se como principais produtos financiados a soja (R\$ 1,81 bilhão), o algodão (R\$ 524,13 milhões), o café (R\$ 501,54 milhões), o milho (R\$ 365,38 milhões) e o cacau (R\$ 188,57 milhões). Esses produtos responderam por 64,4% do crédito rural destinado à agricultura no âmbito do Plano Safra 2025/2026, considerando o período de julho de 2025 a março de 2026. Dentre esses, apenas o cacau registrou crescimento em relação ao mesmo período do Plano Safra anterior, com expansão de 455,3%, embora represente apenas 3,6% dos desembolsos destinados à agricultura.

Tabela 5

Recursos concedidos do crédito rural por produtos da agricultura – Bahia – Planos Safra 2024/2025 - 2025/2026⁽¹⁾

Produtos	Jul. 2024-mar. 2025 (R\$ milhão)	Jul. 2025-mar. 2026 (R\$ milhão)	Var. (%)	Part. (%)
Soja	2.236,64	1.811,18	-19,0	34,4
Algodão	934,68	524,13	-43,9	9,9
Café	535,86	501,54	-6,4	9,5
Milho	500,77	365,38	-27,0	6,9
Cacau	33,96	188,57	455,3	3,6
Outros	2.722,59	1.877,82	-31,0	35,6
Total	6.964,49	5.268,63	-24,4	100,0

Fonte: Banco Central do Brasil (2026b).

Elaboração: Seagri e SEI/CAC.

Notas: dados extraídos em 15 abr. 2026.

(1) Valores acumulados de julho/25 a março/26 dos respectivos Planos Safra.

Na pecuária, a bovinocultura concentrou o maior volume de crédito, com R\$ 1,2 bilhão, equivalente a 77,2% de todo recurso destinado ao segmento. No acumulado do Plano Safra 2025/2026, entre julho de 2025 e março de 2026, o desembolso para a pecuária reduziu cerca de R\$ 466 milhões em relação ao mesmo período do Plano Safra anterior. Somente para a criação de bois, a queda foi de 22,2%, o equivalente a R\$ 347,71 milhões.

Tabela 6

Recursos concedidos do crédito rural por produtos da pecuária – Bahia – Planos Safra 2024/2025 - 2025/2026⁽¹⁾

Produtos	Jul. 2024-mar. 2025 (R\$ milhão)	Jul. 2025-mar. 2026 (R\$ milhão)	Var. (%)	Part. (%)
Bovinos	1.564,18	1.216,47	-22,2	77,2
Terraços, porteiras, mata-burros etc.	125,37	88,01	-29,8	5,6
Leite	11,00	63,60	478,2	4,0
Correção intensiva do solo	73,00	45,70	-37,4	2,9
Vacinas, sais minerais e medicamentos	36,31	27,49	-24,3	1,7
Outros	231,18	134,17	-42,0	8,5
Total	2.041,04	1.575,44	-22,8	100,0

Fonte: Banco Central do Brasil (2026b).

Elaboração: Seagri e SEI/CAC.

Notas: dados extraídos em 15 abr. 2026.

(1) Valores acumulados de julho/25 a março/26 dos respectivos Planos Safra.



No que diz respeito aos programas de crédito rural, mais de 74% dos financiamentos concedidos no Plano Safra 2025/2026, entre julho de 2025 e março de 2026, foram enquadrados na categoria de sem vínculo a programa específico. Esses recursos registraram recuo de 24,5% em relação ao mesmo período do Plano Safra anterior, o equivalente a uma redução de R\$ 1,7 bilhão. Cerca de 64% do crédito dessa categoria tem como finalidade o custeio do setor agropecuário. Outro programa que destinou grande parte dos recursos ao financiamento do custeio foi o Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp), que do total de R\$ 1,24 bilhão concedido pelo programa no período, aproximadamente R\$ 1,12 bilhão foram destinados ao custeio, equivalente a cerca de 90% do total de recursos do programa.

Tabela 7

Recursos concedidos do crédito rural por programa – Bahia – Planos Safra 2024/2025 - 2025/2026⁽¹⁾

Programas	Jul. 2024-mar. 2025 (R\$ milhão)	Jul. 2025-mar. 2026 (R\$ milhão)	Var. (%)	Part. (%)
Financiamento sem vínculo a programa específico	6.941,96	5.240,14	-24,5	74,4
Pronamp - programa nacional de apoio ao médio produtor rural	1.059,02	1.242,96	17,4	17,6
Renovagro - programa de financiamento a sistemas de produção agropecuária sustentáveis	304,38	187,40	-38,4	2,7
Inovagro - programa de incentivo à inovação tecnológica na produção agropecuária	141,99	112,26	-20,9	1,6
PCA - programa para construção e ampliação de armazéns	152,54	81,19	-46,8	1,2
Moderfrota - programa de modernização da frota de tratores agrícolas e implementos associados e colheitadeiras	253,23	73,89	-70,8	1,0
Funcafé (programa de defesa da economia cafeeira)	26,26	50,49	92,3	0,7
Proirriga - antigo Moderinfra, alterado em 01/07/2021	129,52	40,93	-68,4	0,6
Programa nacional de crédito fundiário (FTRA)	8,99	17,87	98,9	0,3
Moderagro - programa de modernização da agricultura e conservação de recursos naturais	107,19	-	-	0,0
Total	9.125,07	7.047,13	-22,8	100,0

Fonte: Banco Central do Brasil (2026b).

Elaboração: Seagri e SEI/CAC.

Notas: dados extraídos em 15 abr. 2026.

(1) Valores acumulados de julho/2025 a março/2026 dos respectivos Planos Safra.

O programa Moderfrota liderou as baixas no período com uma retração de 70,8%, passando de R\$ 253,23 milhões para R\$ 73,89 milhões. O Proirriga registrou queda de 68,4%, enquanto o PCA recuou 46,8%. Em contrapartida, apenas o Pronamp, o Funcafé e o Crédito Fundiário (FTRA) apresentaram crescimento, de 17,4%, 92,3% e 98,9%, respectivamente. Esse comportamento pode ser explicado, em parte, pela maior concentração dos recursos para a finalidade de custeio e pelo cenário de juros elevados, que aumentou o custo da equalização das taxas de juros pelo Tesouro Nacional. Como as linhas de investimento dependem mais intensamente desse mecanismo, programas como Moderfrota, Proirriga e PCA foram mais afetados.



Tabela 8Recursos concedidos do crédito rural por instituição financeira – Bahia – Planos Safra 2024/2025 - 2025/2026⁽¹⁾

Instituições financeiras	Jul. 2024-mar. 2025 (R\$ milhão)	Jul. 2025-mar. 2026 (R\$ milhão)	Var. (%)	Part. (%)
Banco do Brasil S.A.	3.982,60	2.418,18	-39,3	34,3
Banco do Nordeste do Brasil S.A.	2.562,45	2.198,41	-14,2	31,2
Banco Bradesco S.A.	465,84	507,81	9,0	7,2
Itaú Unibanco S.A.	323,73	372,64	15,1	5,3
Caixa Econômica Federal	504,32	205,76	-59,2	2,9
Outros	1.286,14	1.344,33	4,5	19,1
Total	9.125,07	7.047,13	-22,8	100,0

Fonte: Banco Central do Brasil (2026b).

Elaboração: Seagri e SEI/CAC.

Nota: dados extraídos em 15 abr. 2026.

⁽¹⁾ Valores acumulados de julho/2025 a março/2026 dos respectivos Planos Safra.

No que diz respeito à origem dos recursos, 66% são de bancos públicos, 28% de bancos privados e apenas 6% de cooperativas de crédito. Dentre os bancos públicos, o Banco do Brasil responde por 34% do financiamento rural do Plano Safra 2025/2026, até março de 2026, seguido pelo Banco do Nordeste do Brasil (31%). O Bradesco aparece como o principal banco privado na concessão de crédito, com participação de apenas 7%.

REFERÊNCIAS

ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA DE GRÃOS: safra 2025/26: 8º levantamento. Brasília, DF: CONAB, v. 13, n. 8, maio 2026. Disponível em: https://www.gov.br/conab/pt-br/atuacao/informacoes-agropecuarias/safras/safra-de-graos/boletim-da-safra-de-graos/8o-levantamento-safra-2025-26/e-book_boletim-de-safras-8o-levantamento_2026.pdf. Acesso em: 20 maio 2026.

AGROLINK. *Cotações*. Disponível em: <https://www.agrolink.com.br/cotacoes/>. Acesso em: 18 jun. 2026.

ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES E IRRIGANTES DA BAHIA. *Conselho técnico da Aiba confirma safra recorde na Bahia*. Barreiras, 13 maio 2026. Disponível em: <https://aiba.org.br/conselho-tecnico-da-aiba-confirma-safra-recorde-na-bahia/>. Acesso em: 21 maio 2026.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. *Manual de crédito rural*. Disponível em: <https://manuais.bcb.gov.br/app/manual/mcr/publico>. Acesso em: 15 abr. 2026a.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. *Matriz de Dados do Crédito Rural (MDCR): crédito concedido*. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/micrrural>. Acesso em: 15 abr. 2026b.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. *Comex Stat*. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 19 maio 2026a.



BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. *Novo Caged*. Brasília, DF: MTE, mar. 2026b. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas-projetos-acoes-obras-e-atividades/estatisticas-trabalho/novo-caged/2026/marco/pagina-inicial>. Acesso em: 27 maio 2026.

CONFIANÇA entre empresários baianos recua em março e suplanta o avanço do mês anterior. *Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano*, Salvador, v. 17, n. 3, mar. 2026. Disponível em: https://www.ba.gov.br/sei/sites/site-sei/files/2026-03/rel_ICEB_mar_26.pdf. Acesso em: 27 abr. 2026.

CONSELHO MONETÁRIO NACIONAL (Brasil). Resolução CMN nº 5.193, de 19 de dezembro de 2024. Altera normas da Seção 9 (Impedimentos Sociais, Ambientais e Climáticos) do Capítulo 2 (Condições Básicas) do Manual de Crédito Rural – MCR. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 2024. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/exibenormativo?tipo=Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CMN&numero=5193>. Acesso em: 18 jun. 2026.

CONSELHO MONETÁRIO NACIONAL (Brasil). Resolução CMN nº 5.268, de 18 de dezembro de 2025. Altera normas da Seção 9 (Impedimentos Sociais, Ambientais e Climáticos) do Capítulo 2 (Condições Básicas) do Manual de Crédito Rural – MCR. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 22 dez. 2025. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/exibenormativo?tipo=Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CMN&numero=5268>. Acesso em: 18 jun. 2026.

ECONOMIA baiana cresce 0,4% no 1º trimestre de 2026. *PIB Estadual Trimestral*, Salvador, jan./mar. 2026. Disponível em: https://www.ba.gov.br/sei/sites/site-sei/files/2026-06/bol_PIB_trim_2026_1_0.pdf. Acesso em: 12 jun. 2026.

INDICADORES IBGE: estatística da produção pecuária. Rio de Janeiro: IBGE, jan./mar. 2026a. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2380/epp_2026_1tri.pdf. Acesso em: 16 jun. 2026.

INDICADORES IBGE: levantamento sistemático da produção agrícola. Rio de Janeiro: IBGE, abr. 2026b. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2415/epag_2026_abr.pdf. Acesso em: 20 maio 2026.

PIB DO AGRONEGÓCIO baiano é de R\$ 19,8 bilhões e responde por 13,5% da economia baiana. *PIB do Agronegócio*, Salvador, 1º trim. 2026. Disponível em: https://www.ba.gov.br/sei/sites/site-sei/files/2026-06/bol_PIB_AGRO_trim_2026_1.pdf. Acesso em: 26 jun. 2026.

